A avaliação de licenciandos em Educação Física em relação ao Estágio Curricular Supervisionado

The evaluation of undergraduates in Physical Education in relation to the Supervised Curricular Internship

DOI:10.34117/bjdv7n4-137

Recebimento dos originais: 07/03/2021
Aceitação para publicação: 01/04/2021

Laiana Dall Oglio Schlindwein
Licencianda em Educação Física pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Endereço: Rua Antônio Prado, n. 2.420, Vila Nova, Toledo – PR, CEP: 85.926-000.
E-mail: laianadalloglio@hotmail.com

Tiago Adriano dos Santos
Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Endereço: Rua Mem de Sá, n. 2.647, Luciana 1, Marechal Cândido Rondon – PR, CEP: 85.960-000.
E-mail: tiagoslack23@gmail.com

Gustavo Fernandes Tavares
Licenciando em Educação Física pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Endereço: Rua Santa Catarina, n. 5.490, Vila Gaúcha, Marechal Cândido Rondon – PR, CEP: 85.960-000.
E-mail: gustavofernandes143@gmail.com

Ayla Cristine Gonçalves
Licenciada em Educação Física pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Endereço: Rua Pastor Meyer, n. 666, ap. 03, Marechal Cândido Rondon – PR, CEP: 85.960-000.
E-mail: aylacristinegoncalves@hotmail.com

Adelar Aparecido Sampaio
Doutor em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.
Professor do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Endereço: Rua Pernambuco, 1.777, Centro, Marechal Cândido Rondon – PR, CEP: 85.960-000.
E-mail: adelarsampaio@hotmail.com

Arestides Pereira da Silva Júnior
Doutor em Educação Física pelo Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física UEM/UEL. Professor do curso de Educação Física da Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Endereço: Rua Helmuth Roesler, n. 396, Parque Ecológico, Marechal Cândido Rondon – PR, CEP: 85.960-000.
E-mail: arestidesjunior2000@yahoo.com.br

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa é de analisar e discutir a importância do estágio curricular supervisionado no processo formativo do professor de Educação Física, a partir do diálogo dos estudantes de graduação. Trata-se de uma pesquisa exploratória qualitativa, na qual participaram dezoito acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), sendo dez matriculados no 3° ano e oito no 4° ano, referente ao ano de 2019. Para a obtenção dos resultados, foi utilizada a técnica de grupo focal. As respostas foram analisadas de forma descritiva a partir da técnica de análise de conteúdo, seguindo os seguintes procedimentos: seleção das informações relacionadas aos objetivos da pesquisa, categorização, interpretação e escrita em forma de texto, confrontando com o referencial teórico. Os resultados foram apresentados a partir de cinco categorias, sendo: a importância do estágio; organização e a estruturação do estágio e a sua relação com a escola; dificuldades do estágio; percepção sobre sua formação profissional na Educação Física; sugestões para o estágio. Foi possível constatar que os estagiários consideram o estágio curricular supervisionado como de grande relevância para a sua formação profissional e atribuem a ele um notável valor como atividade do curso.

Palavras-chave: Estágio Curricular Supervisionado, Educação Física, Licenciatura.

ABSTRACT

The objective of this research is to analyze and discuss the importance of supervised curricular internship in the formative process of the Physical Education teacher, based on the dialogue of undergraduate students. This is a qualitative exploratory research, in which eighteen students from the Physical Education Degree course at Unioeste participated, with ten enrolled in the 3rd year and eight in the 4th year, referring to the year 2019. To obtain the results, it was focus group technique was used. The answers were analyzed in a descriptive way using the content analysis technique, following the following procedures: selection of information related to the research objectives, categorization, interpretation and writing in text form, confronting with the theoretical framework. The results were presented from five categories, namely: the importance of the internship; organization and structuring of the internship and its relationship with the school; internship difficulties; perception of their professional training in Physical Education; suggestions for the internship. It was possible to verify that the trainees consider the supervised curricular internship to be of great relevance to their professional training and attribute it a notable value as a course activity.

Keywords: Supervised Curricular Internship, Physical Education, Teaching Degree.

1 INTRODUÇÃO

Nos termos regulatórios, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) na formação de professores é regido pela legislação atual, na qual está estruturada a partir da Resolução CNE/CP nº 02/2019 (BRASIL, 2019), em que apresenta os princípios, fundamentos, dinâmica formativa e procedimentos a serem observados e contemplados no planejamento, avaliação e regulação das instituições que as ofertam.

Na formação inicial de professores de Educação Física, o ECS é essencial, visto que é uma prática de inserção do futuro professor na sua realidade de trabalho, ou seja, no cotidiano escolar dessa disciplina, possibilitando a oportunidade de aplicação daquilo que é estudado na universidade, de forma a promover reflexões sobre a sua prática (IZA; SOUZA NETO, 2013).

Marques, Ilha e Krug (2009) e Oliveira *et al.* (2017) reforçam essa afirmação ao ressaltarem que o ECS é considerado de suma importância nos currículos para a formação de professores de licenciatura, visto que contribui para a formação do acadêmico, tanto no conhecimento teórico quanto no conhecimento prático, com o propósito de aprimorar o trabalho docente eficiente.

O ECS é uma possibilidade empregada na construção da identidade docente, oportunizando e favorecendo a aplicação dos diversos conhecimentos e suas variadas manifestações da prática pedagógica, assim como interagindo e vivenciando a realidade do ser professor, configurando-se como um "divisor de águas" entre o deixar de ser acadêmico e tornar-se professor (BEZERRA, 2017).

Silva Júnior *et al.* (2019) revelam que a organização configuracional do ECS é de suma importância para a eficácia desse processo educacional. Nesse sentido, todos os envolvidos (coordenador, professor orientador e professor supervisor) diretamente na formação do futuro professor devem cumprir a sua função formativa de maneira colaborativa. Para isso é necessário que cada agente tenha entendimento e compreensão de suas obrigações, tarefas e responsabilidades.

Sendo assim, pode-se observar uma transferência de informações entre o professor supervisor e o estagiário, pois além do professor ensinar seus alunos, precisará adaptar-se para orientar o estagiário. Dessa forma, pode ocorrer mudanças em sua didática ao ministrar a aula, e provavelmente o professor irá repensar a prática de suas aulas, trazendo benefícios, tanto para sua formação continuada, quanto para a formação inicial do estagiário (ARRUDA, 2014).

Nessa lógica, o estagiário efetua a análise e identificação de problemas e assim, gera capacidade de reorganização das condutas práticas quando necessário e ao mesmo tempo, permite a troca de experiências com professores mais experientes, quando os mesmos facilitam o acesso ao conhecimento (SOUZA; BONELA; PAULA, 2007; ROCHA; BOSCO; EITERER, 2020).

Segundo Barros, Pacheco e Batista (2018), os estagiários vivem uma experiência única, pois os mesmos têm que se adequar ao espaço disponível, aos materiais acessíveis,

ao número de alunos por turma e ao relacionamento que investem com a turma, passando de vez em quando dificuldades em todos esses quesitos. Com isso encontra-se tanto experiências positivas quanto negativas, criando e adaptando o ato de aprender a ensinar.

Estudos como os de Souza (2014), Ferreira (2016) e Camara e Araújo (2016), reafirmam a importância do ECS, pois revelam as dificuldades e o potencial dos estagiários, proporcionando uma experiência de proximidade com a realidade escolar, favorecendo a conexão entre teoria e prática e estimulando a transformação da prática pedagógica dos futuros professores de Educação Física.

Diante dessa problemática abordada, questiona-se: *Qual é a importância do ECS na formação acadêmica dos estudantes de Educação Física? Como que os acadêmicos analisam esse processo formativo?*

Dessa forma, o objetivo da pesquisa é analisar e discutir a importância do ECS no processo formativo do professor de Educação Física, a partir da percepção e da avaliação dos estudantes de graduação. Oliveira *et al.* (2017) e Silva Júnior *et al*. (2019) afirmam que é fundamental realizar a avaliação e análise contínua e frequente do ECS, sobretudo a partir dos atores que participam efetivamente desse processo, de forma a proporcionar o seu fortalecimento e consequentemente colaborar na formação do futuro professor de Educação Física.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa exploratória qualitativa (GIL, 2010), na qual participaram dezoito acadêmicos do curso de Educação Física Licenciatura da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), sendo dez matriculados no 3° ano e oito no 4° ano do curso, referente ao ano de 2019. A seleção da amostra se deu de forma não probabilística e por conveniência.

Os acadêmicos participantes da pesquisa são identificados com a letra “E” referente a Estagiário, seguida pelas letras “A” a “R” e o número “3” ou “4”, relacionado ao ano que está matriculado no curso (exemplo: EA3). Todos os participantes foram informados sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, como requisito indispensável para participação. Em acordo com a disposição do Ministério da Saúde a partir das normas e diretrizes do Conselho Nacional de Saúde que regulamentam a pesquisa em seres humanos (466/2012), este projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê Permanente de Ética em Pesquisa com

Seres Humanos – da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), conforme parecer consubstanciado n. 3.423.424.

Para a obtenção dos resultados, foi realizado a técnica de grupo focal. De acordo com Gatti (2012), o grupo focal é uma técnica de coleta de dados no âmbito das abordagens qualitativas, produzindo-se a partir da dinâmica interacional de um conjunto de pessoas selecionadas para participar da pesquisa, segundo critérios estabelecidos e de acordo com o problema em estudo, a fim de discutir questões e temas em grupo, a partir de suas experiências pessoais cotidianas.

Para a realização do grupo focal, foi elaborado um roteiro para nortear as discussões, criado pelos pesquisadores, levando em consideração os objetivos estabelecidos.

Foram realizadas duas sessões de grupo focal, sendo uma para os estudantes do 3° ano e uma para os estudantes do 4° ano do curso. Todas as reuniões foram gravadas com a utilização de dois gravadores digitais de áudio e um de vídeo, conforme autorização dos participantes da pesquisa. As reuniões foram conduzidas por um mediador (o pesquisador) e com o auxílio de um relator e um observador, previamente treinados e orientados para executar suas funções.

Os dados qualitativos foram analisados de forma descritiva a partir da técnica de análise de conteúdo, seguindo os procedimentos sugeridos por Laville e Dionne (1999): seleção das informações relacionadas aos objetivos da pesquisa, categorização e quantificação (frequência - *f*), interpretação e escrita em forma de texto, confrontando com o referencial teórico.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para melhor organização e apresentação nesse documento, os dados da pesquisa serão discutidos a partir dos seguintes tópicos: a importância do ECS; organização e a estruturação do ECS e a sua relação com a escola; dificuldades do ECS; percepção sobre sua formação profissional na Educação Física; e sugestões para o ECS.

3.1 A IMPORTÂNCIA DO ECS

De acordo com Matucheski (2011), o estágio curricular supervisionado se torna uma prática necessária e indispensável na formação de professores de Educação Física, pois propicia conhecimentos práticos que, muitas vezes, a teoria por si só não fornece

para alimentar as ações pedagógicas. Sendo assim, no Quadro 1 são apresentados os principais indicadores que os acadêmicos apontaram sobre a importância do ECS:

Quadro 1 – A importância do ECS

TURMA	INDICADORES / UNIDADES DE REGISTRO
3° ano	- Ganhar experiência e confiança (EB3, EC3, EF3, EG3, EH3, EI3) - Conhecer a realidade e as especificidades (EC3, EF3, EG3, EH3, EI3) - Conhecer e entender as crianças e adolescentes (EA3, EB3, EC3, EE3, I3) - Aplicação/relação teoria e prática (EB3, EE3, EF3, EI3) - Aprender a planejar (EB3, EG3)
4° ano	- Ganhar experiência (EA4, EB4, EE4) - Relacionar-se com a realidade escolar (EB4) - Possibilidade de identificar-se com a etapa de ensino ou série/ano (EA4)

Pode-se observar que em ambos os anos (3° e 4°), "ganhar experiência" é o indicador mais comentado entre os participantes da pesquisa. Entretanto, no 3° ano ele também está ligado a confiança, pois por se tratar de um dos primeiros contatos com a escola, pode ser caracterizado como o começo da vida profissional (SILVA JÚNIOR, 2016).

A confiança é algo determinante durante o ECS, sendo que os estagiários tendem a adquiri-la para conseguir lidar com os alunos, conhecendo-os e entendendo-os, e com isso ganhando mais tranquilidade para gerenciar as suas aulas. Ribeiro *et al.* (2015) destacam que no estágio, os acadêmicos se sentem mais competentes e apresentam maior segurança nos aspectos de comunicação, avaliação, organização e gestão, incentivo e autorreflexão. O relato do EB3 ilustra isso ao dizer que a "confiança é o saber lidar com a turma, saber lidar com determinada situação".

As demais respostas reforçam a importância da realização dos ECS como possibilidade de ganhar experiência, aprender a planejar as aulas, conhecer a realidade das crianças e adolescentes, a confrontação entre a teoria e a prática, aspectos esses, sendo de grande valia para sua vida profissional.

3.2 ORGANIZAÇÃO E A ESTRUTURAÇÃO DO ECS E A SUA RELAÇÃO COM A ESCOLA

De acordo com Brandl Neto e Brandl (2011), o estágio é uma fase que integra a graduação, de forma a fortalecer e aproximar a teoria com a prática, avaliando e refletindo a eficácia e aplicabilidade dos conhecimentos vivenciados na graduação. Nesta categoria são abordados os temas sobre organização e estruturação do ECS e sua relação com a escola, destacando pontos importantes, como: a relação do ECS com outras disciplinas

do curso; a carga horária; as ações burocráticas; a aproximação com a realidade do contexto escolar; a interação com a escola; e por fim as condições de trabalho. A síntese dos resultados dessa questão está apresentada no Quadro 2, a seguir.

Quadro 2 – Organização e estruturação do ECS e sua relação com a escola

TURMA	SUBCATEGORIAS	INDICADORES / UNIDADES DE REGISTRO
3° ano	Relação ECS com outras disciplinas do curso	- Necessidade de reorganização de disciplinas na grade curricular do curso (EA3, EB3, EF3, EH3) - Aproximação das disciplinas do curso com o ECS (EB3, EC3, EF3) - Conteúdo a ser trabalhado pelos estagiários no estágio (EB3, EI3, EJ3) - Falta de relação entre as disciplinas do curso com o ECS (EF3) - Possibilidade de diferenciar teoria e prática (EA3)
3° ano	Carga Horária	- Excesso de observações em outras turmas (EA3, EB3, EE3, EJ3, EI3) - Importância da observação na turma do ECS (EA3, EB3, EH3, EI3) - O ECS apresenta carga horária adequada (EB3, EC3, EI3) - Acompanhamento escolar desvinculado com a EF (EF3)
4° ano		- Excesso de observações em outras turmas (EB4, ED4, EC4) - Acompanhamento escolar desvinculado da EF (EB4) - Restruturação do acompanhamento escolar (ED4) - Excesso de regências (EF4)
3° ano	Ações Burocráticas (pasta de estágio, preenchimento de fichas, relatórios e assinaturas)	- Documentação e relatórios exagerados (EI3)
4° ano		- Documentação e relatórios exagerados (EA4, EB4, EC4, ED4)
3° ano	Aproximação com a realidade do contexto escolar (escola)	- Possibilidade de conhecer as particularidades de cada turma (EA3, EB3, EI3) - Diferentes níveis sociais dos alunos (EB3, EC3, EJ3) - Manifestação de medo e insegurança na relação com as crianças (EA3, EB3, EE3)
4° ano		- Indisciplina e desrespeito dos alunos com estagiários e professores (EF4, EG4, EH4, EI4) - Possibilidade de comunicação com os alunos (EA4, EI4)
3° ano	Interação com a escola (direção, equipe pedagógica, professores)	- Professores supervisores acessíveis (EA3, EF3, EG3,) - Possibilidade de interação com o professor regente de turma (EA3, EB3) - A postura do professor influência nas relações com a turma (EB3)
4° ano		- Boa interação com os agentes da escola (EA4, EB4, EE4)
3° ano	Relacionamento com Professores Orientadores e Supervisores	- Auxílio de professor Orientador/Supervisor (EA3, EB3, EC3, EJ3) - Possibilidade de troca de experiências com os professores supervisores (EC3, EF3, EJ3)
4° ano		- Boa relação com os professores orientadores e supervisores (EA4, EE4)
3° ano	Condições de trabalho (número de alunos, materiais disponíveis e as demandas)	- Indisciplina e distração dos alunos nas aulas (EA3, EB3, EC3, EH3, EI3, EJ3) - Boas condições de materiais para trabalhar (EC3, EE3, EH3, EI3) - Existência de professora auxiliar (EA3, EE3, EI3) - Adaptações de espaço e material em aulas (EC3, EH3)
4° ano		- Adaptações por falta do material e espaço (EC4, ED4, EE4, EF4, EH4, EJ4) - Boas condições de materiais para trabalhar (EA4, ED4, EF4, EG4)

Na subcategoria da "relação ECS com outras disciplinas do curso", os estagiários do 3° ano descrevem que as matérias ofertadas antes do início do estágio são muito importantes, como o EC3 diz: "as matérias que a gente fez dão o preparo para o que precisamos para o estágio". No entanto, alguns acadêmicos ressaltam a necessidade de reorganização de disciplinas na grade curricular do curso (EA3, EB3, EF3, EH3), exemplificado pelo EB3 ao dizer: "eu acho que tinha que adiantar a disciplina de "Primeiros Socorros", porque se acontece alguma coisa na aula a gente saberia melhor como lidar". Algumas críticas realizadas, vão ao encontro da afirmação de Iza *et al.* (2014), ao revelar que apesar de mudanças de legalização e orientação para a qualificação profissional, percebe-se que a organização dos currículos da formação de professores ainda ocorre de maneira inconsistente, não deixando claro qual perfil de profissional que se deseja formar.

Nessa subcategoria também foram mencionados outros destaques pelos acadêmicos, como: a necessidade de aproximação das disciplinas do curso com o ECS, os conteúdos a serem trabalhados pelos acadêmicos no ECS, a falta de relação entre as disciplinas do curso com o ECS, a possibilidade de diferenciar teoria e prática.

Em relação a subcategoria "carga horária", o aspecto mais citado em ambas as turmas foi o excesso de observações em outras turmas (EA3, EB3, EE3, EJ3, EI3). Ressalta-se que essas são as observações realizadas pelos acadêmicos antes do período de regência, objetivando ter o contato com diferentes turmas e níveis de ensino. Com isso há relatos de sugestões de quantidades de aulas que devem ser assistidas, como diz o EI3: "No Ensino Fundamental, acho que deveria assistir uma aula de cada ano, por que daí você já vê como cada turma se inicia o trabalho". Dessa forma os estagiários revelam que preferem observar as aulas da turma que farão suas regências (EA3, EB3, EH3, EI3), exemplificado por EA3 ao afirmar que: "Eu acho que na nossa turma de estágio tinha que ser mais observação, mais participação". Também tiveram acadêmicos que enfatizaram que a carga horária do ECS estava adequada, como apontado por EB3, EC3 e EI3.

No estudo de Iza *et al.* (2014) é observado que a passagem de estudante a ser professor só inicia-se depois no terceiro encontro nas aulas de regência, e é por isso que os estudantes precisam de mais participação em aulas, pois assim eles assumem o ato de ministrar aula, tendo que agir e pensar como professor, e assim evoluindo até o final do estágio.

Outro ponto que se acentua são as "ações burocráticas", em que alguns estagiários (EI3, EA4, EB4, EC4, ED4) relatam que a quantidade de documentos e relatórios são

exagerados, exemplificado pela fala de ED4 ao dizer: “Para mim são demais os relatórios, não precisava de um relatório a cada duas aulas ou semanal, eu acho que dois ou três relatórios no total seriam suficientes”. Deste modo, Zotovici *et al.* (2013) e Silva Júnior (2016) enfatizam que, embora a parte burocrática tenha a sua necessidade como forma de documentar, registrar e formalizar legalmente a sua realização, não se pode fazer que ganhe mais destaque e importância do que as ações pedagógicas do processo formativo.

Silva Júnior (2016) cita que, em muitas vezes, por cobrança do sistema, das instituições de ensino superior, das coordenações de estágio ou dos professores orientadores, a burocracia existente com o preenchimento de fichas, relatórios e demais documentos, faz com que a preocupação do estagiário fique enfatizada em procedimentos técnicos e protocolares, desfavorecendo e “empobrecendo” o importante processo do estágio na formação do futuro professor de Educação Física.

Na subcategoria denominada de “aproximação com a realidade do contexto escolar”, são debatidas as possibilidades de conhecer as particularidades de cada turma, os níveis sociais das crianças, a manifestação de medo e insegurança na relação com as crianças, a indisciplina, o desrespeito dos alunos com estagiários e professores e as possibilidades de comunicação com os alunos. O EC3 exemplifica ao dizer que “Quando chega na escola, além da especificidade da turma a gente percebe a particularidade de cada aluno, de diferentes níveis sociais, os comportamentos são diferentes, cor e idade são diferentes”. Os acadêmicos do 4° ano enfatizam que por lidarem com alunos maiores (anos finais do ensino fundamental e ensino médio), os conflitos parecem aumentarem, como expôs o EG4 relatou: “O que eu mais senti foi o desrespeito dos alunos, por que eles desrespeitavam o professor deles, então você chega lá, você não é nada, eles não te obedecem”.

No estudo de Costa, Batista e Graça. (2013), identificam essa questão como um resultado do confronto entre a formação do estagiário e a realidade encontrada nas escolas. Com isso os estagiários precisam adaptar as suas experiências anteriores às novas rotinas de ensino, tornando-se profissional, consolidando hábitos e valores, para se comunicar com os alunos.

No mesmo sentido, Silva Júnior (2016) alerta que a indisciplina nas aulas e o desrespeito com o estagiário é um fator negativo que tem impacto na atuação do futuro professor de Educação Física, pois por se tratar de um sujeito novo na escola, acaba por enfrentar várias dificuldades, principalmente na resistência de alguns alunos e turmas. Dessa forma, o mesmo autor afirma a necessidade de uma configuração do ECS em que

reconheça a presença de todos nesse processo, sobretudo do estagiário, possibilitando a ele a autonomia docente para realizar o seu trabalho de forma mais segura e integrada à escola e aos alunos. Nesse sentido, no ECS, é esperado através dos agentes envolvidos e das experiências vivenciadas, que o mesmo ofereça suporte para otimizar experiências positivas e, da mesma forma, auxilie a adquirir os conhecimentos indispensáveis para sua atuação, assim como para superar a influência de experiências iniciais de fracasso e o "choque com a realidade".

Na subcategoria de "interação com a escola", é consensual entre os acadêmicos dos 3° e 4° anos o bom relacionamento e interação com os agentes da escola, destacando as seguintes falas: EG3 "No meu estágio as professoras eram acessíveis e flexíveis também na questão de horário do acompanhamento escolar"; o EE4 relatou que os professores deixaram a vontade na escola e até mesmo: "me convidaram se eu quisesse tomar café, chá, eu me senti à vontade, foi bem tranquilo". De acordo com Zotovici *et al.* (2013), a relação entre docente e discente do estágio, necessita ser de desenvolvimento e crescimento, de ambos dos lados. Sendo assim deve-se ter uma boa comunicação e harmonia entre estagiário e professor da escola no intuito de ampliar as possibilidades de aproveitamento, e assim todos sejam beneficiados de forma positiva com o aprendizado na atuação e na prática pedagógica.

Segundo Silva Júnior (2016), as relações precisam ser harmoniosas entre todos os agentes envolvidos no processo do estágio (professores supervisores e orientadores, estagiários, coordenação pedagógica, funcionários e estagiário), de forma a favorecer o conhecimento e vivência da escola como um todo e com isso fazendo com que a disciplina de Educação Física esteja em consonância com o projeto político pedagógico da escola.

Em relação ao "relacionamento com os professores", os estagiários relataram o auxílio que receberam, como o exemplo do EJ3: "Para mim foi ótimo, a professora supervisora foi sensacional, ela foi fundamental para mim, me ajudou muito". Neste caso Benites *et al.* (2012), afirmam que o professor supervisor é um profissional que agrega saberes, competências relacionadas a um universo profissional e pessoal, tendo em vista que acumulam conhecimentos e experiências pessoais e profissionais.

Em relação as "condições de trabalho" que os estagiários dispõem, Silva Júnior (2016) nos relata que os estagiários vivem uma experiência única nesse processo, pois durante o ECS tem que se adequar a estrutura existente para as aulas de Educação Física, como por exemplo o espaço disponível, os materiais a serem utilizados, o número de alunos por turma, dentre outros. Essas experiências de condições de trabalho podem ser

positivas ou negativas, mas de qualquer forma possibilitam ao estagiário lidar com elas no sentido de buscar alternativas, criando, adaptando e incrementando ações que fortaleçam o processo de ensino aprendizagem nas aulas de Educação Física.

Sendo assim, para essa subcategoria foram evidenciados relatos favoráveis como: EG4 “No meu estágio foi perfeito, tinha material de sobra, tinha muita coisa e a quadra era excelente”; EI3 “Onde eu fiz eu achei bem estruturado tanto de material quanto de auxílio”. Mas também houveram relatos desfavoráveis, no qual o EJ4 afirmou: “O que preocupava era a falta de material, porque como tinham mais professores de Educação Física lá, antes você precisa fazer a contagem de materiais, e depois sempre acabava faltando uma bola, e assim dificultava para você planejar a aula e, as vezes, até tinha que mudar os planos, dependendo da falta do material”. Farias *et al.* (2008), ressaltam que a falta de material nas aulas de Educação Física é uma grande preocupação dos professores e isso apresenta impacto no planejamento, na execução e na avaliação das aulas, de forma que os professores tendem a realizar adaptações constantemente.

Como forma de síntese dessa categoria referente a organização e estruturação do ECS e sua relação com a escola, é importante mencionar a sua abrangência de aspectos, suas possibilidades e dificuldades, que interferem na atuação do estagiário de Educação Física.

3.3 DIFICULDADES DO ECS

Toda profissão conta com dificuldades ao longo de sua jornada, e nesse caso, não diferente, foram evidenciadas dificuldades e fragilidades por parte dos acadêmicos acerca da realização do ECS em Educação Física. Moletta *et al.* (2013) afirmam que os estagiários devem estar atentos nas situações-problemas que ocorrem, de forma a buscar estratégias para a superação das dificuldades enfrentadas, caso contrário possivelmente haverá impacto negativo durante o processo, até mesmo resultar na desistência da docência. Nesse sentido, os autores reforçam o papel de um acompanhamento próximo e integrado dos professores orientadores e supervisores.

No quadro a seguir são apresentadas as principais dificuldades do ECS, evidenciadas pelos estagiários participantes dessa pesquisa, a partir de duas subcategorias, sendo elas: o relacionamento com professor orientador ou supervisor, e as principais dificuldades relacionadas com a Educação Física.

Quadro 3 – Dificuldades do ECS

TURMA	SUBCATEGORIAS	INDICADORES / UNIDADES DE REGISTRO
3° ano	Relacionamento com Professores Orientadores e Supervisores	- Dificuldades com o Professor Orientador (EE3, EE4) - Dificuldades com o Professor Supervisor (EB3) - Discordância entre professores orientadores e supervisores (EI3)
3° ano	Dificuldades relacionadas com a Educação Física	- Dificuldades em trabalhar conteúdo específicos da área (EA3, EB3, EC3, EJ3, EI3) - Na aplicação de atividades (EB3, EI3) - No planejamento dos planos de aula (EF3)
4° ano		- Falta de conhecimento específico (EF4)

Constatou-se por parte de alguns acadêmicos dificuldades em relação ao relacionamento com os professores orientadores e supervisores. Silva Junior (2016) revela que uma aproximação estreita entre os professores e os estagiários possibilita maior harmonia nas relações que se estabelecem e consequentemente ganhos nos aspectos didático-pedagógicos de ambas as partes. Nesse sentido, enfatiza-se a necessidade de uma participação ativa e aproximada por parte dos professores (orientadores e supervisores), tendo em vista as suas experiências e conhecimentos para contribuir na formação do futuro professor de Educação Física.

Sobre as dificuldades encontradas relacionadas com a Educação Física e relatadas por EA3, EB3, EC3, EJ3, EI3, evidenciou-se por exemplo dificuldades relacionadas ao trabalho de alguns conteúdos específicos, como por exemplo: a ginástica (EA3) e o handebol (EI3). Farias *et al.* (2008) revelam que dentre as dificuldades existentes durante a realização do estágio, principalmente por ser uma fase de pré-início de carreira, a preocupação com o domínio de determinados conteúdos, aliados a própria resistência cultural dos alunos dificulta a ação docente nas aulas de Educação Física.

Apesar dessas dificuldades e/ou fragilidades mencionadas pelos acadêmicos, de forma geral, a avaliação realizada por eles é bastante positiva. Os aspectos citados nesse tópico devem ser levados em consideração na avaliação do ECS, no intuito de verificar possíveis ajustes e adequações (caso necessário) para o fortalecimento desse processo formativo.

3.4 PERCEPÇÃO SOBRE A SUA FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA

O “Ser professor”, é estar preparado para ministrar aulas, para ensinar regras, rotinas, disciplinas e conteúdos, assim como também transmitir princípios ensinando aos alunos o papel da escola e da sociedade (BARROS; PACHECO; BATISTA, 2018). Sendo

assim, no Quadro 4 é apresentada a percepção dos futuros professores de Educação Física sobre se o ECS lhes proporcionou preparação para exercerem a profissão.

Quadro 4 – Percepção sobre sua formação profissional na Educação Física

TURMA	SUBCATEGORIAS	INDICADORES / UNIDADES DE REGISTRO
3° ano	Sente-se preparado	- Experiência para vida profissional (EH3, EI3) - Segurança em dar aulas (EB3) - Sente-se preparado (EA3)
4° ano		- Sentem-se preparados (EA4, ED4, EE4) - O ECS possibilita a autonomia (EC4, EE4, EH4) - A possibilidade de ser visto como professor (ED4)
3° ano	Não se sente preparado	- Não totalmente preparado (EH3)

Evidenciou-se que a maioria dos estagiários participantes da pesquisa entendem que o ECS lhe proporcionou uma preparação adequada e assim, sentem-se preparados para exercer a profissão (EA3, EB3, EH3, EI3, EA4, EC4, ED4, EE4, EH4), como relata o EB3 “Eu me sinto mais preparado que antes de começar, eu estou mais seguro. Mas com certeza é uma experiência muito boa que lhe dá mais confiança, acho que é essa palavra”.

A partir dessa experiência os estagiários têm mais segurança e sentem-se autônomos para ministrar aulas. No estudo de Ribeiro *et al.* (2015), os estudantes preocupam-se em assumir as responsabilidades de ser um professor, ficam angustiados, mas buscam o seu próprio espaço no novo ambiente escolar.

Também é importante mencionar o relato do EH3 que nos diz: “Única coisa que eu sinto é que a gente não está totalmente preparado, nós nunca estamos, por que nunca sabemos o que vamos encontrar”. Nesse sentido, Silva Júnior (2016) revela que é papel do ECS proporcionar situações de ensino aprendizagem de forma aplicada, no intuito de capacitar e preparar o futuro professor para o exercício da docência. No entanto, o mesmo autor revela que o estágio não é algo “acabado”, ao contrário, é visto como uma dos “primeiros passos” da jornada docente na carreira profissional, mas que já deve ser vivenciado buscando a melhor qualidade para sua formação inicial.

3.5 SUGESTÕES PARA O ECS

O ECS é um espaço que proporciona o diálogo, a superação de dificuldades, a descoberta e a construção de uma prática educativa em que visa a aprendizagem efetiva dos alunos na busca da construção da identidade docente e do fortalecimento da sua ação pedagógica no contexto escolar (BARROS; SILVA; VÁSQUEZ, 2011). Nesse sentido,

os acadêmicos foram questionados sobre possíveis sugestões para o fortalecimento do ECS, evidenciados por meio do quadro 5 a seguir:

Quadro 5 – Sugestões para o ECS

TURMA	SUBCATEGORIAS	INDICADORES / UNIDADES DE REGISTRO
3° ano	Sugestões para o ECS	- Estabelecer padronização de conteúdos (EB3, EE3) - Redução do número de observações em outras turmas (EA3) - Redução de documentação e relatórios (EE3) - Definir melhor os critérios para relatórios (EI3)
4° ano		- Permissão para participar de reuniões escolares (EA4, EB4, EC4, ED4, EG4, EI4) - Antecipação do início do ECS (EA4, EB4, ED4, EE4, EH4) - Ter mais autonomia na sua atuação prática (EA4, EC4, EG4) - Adequar a carga horária do estágio (ED4, EF4) - Ampliação da quantidade de aulas na disciplina de Prática de Ensino para compartilhar experiências sobre o ECS (EF4)

As sugestões apresentadas com maior frequência foram em relação a participação das reuniões que ocorrem na escola (EA4, EB4, EC4, ED4, EG4, EI4) e a antecipação do início do ECS (EA4, EB4, ED4, EE4, EH4), dentre outras como evidenciadas no quadro 5. De acordo com Silva Júnior (2016), recomenda-se que o estagiário participe das diversas e variadas ações e atividades da escola, como é o caso da participação em reuniões, no intuito de possibilitar um conhecimento que extrapole as aulas específicas de Educação Física e com isso ele se reconheça como um elemento presente e atuante da escola.

Em relação a antecipação do estágio, vale destacar que na formação inicial de professores existem as Práticas como Componentes Curriculares (PCC), que tem o papel de promover os primeiros contatos de construção e aprofundamento dos saberes e conhecimentos das disciplinas e relacioná-las de forma aplicada no contexto da escola (BISCONSINI; OLIVEIRA, 2018). Dessa forma, é importante verificar se essas práticas estão sendo realizadas conforme as suas finalidades para avaliar a possibilidade de antecipação da realização do ECS, respeitando a legislação da área.

Outra sugestão destacada pelos estagiários e que despertou a atenção devido a divergências entre o 3° e 4° ano foi em relação a autonomia, enquanto alguns estagiários (EB3, EE3) do 3° ano sugeriram “estabelecer padronização de conteúdos”, outros estagiários (EA4, EC4, EG4) do 4° ano recomendaram a necessidade de ter “mais autonomia em sua atuação”. Tal fato pode ser explicado, devido aos estagiários do 4° ano terem mais experiência e dessa forma, se sentirem mais seguros para realizarem as suas atividades docentes.

Também foram mencionadas outras sugestões referentes a: adequação de carga horária do ECS; redução da quantidade de observações em outras turmas; diminuição de documentos; e aprimoramento dos critérios para a elaboração dos relatórios. De forma geral, faz-se necessário levantar essas sugestões junto aos acadêmicos para verificar a necessidade e viabilidade delas para o fortalecimento do processo formativo. De acordo com Silva Júnior (2016) é de suma importância uma avaliação abrangente e que considere todos os determinantes ligados ao ECS, de forma a possibilitar um processo de formação pedagógica de qualidade aos futuros professores.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa possibilitou verificar como o ECS do curso de Educação Física Licenciatura da Unioeste vem sendo organizado, estruturado e realizado, a partir da visão dos próprios acadêmicos do curso. Foi possível constatar que os estagiários consideram o ECS como de grande relevância para a sua formação profissional e atribuem a ele um notável valor como atividade do curso.

Apesar de algumas dificuldades na realização do ECS relatadas pelos acadêmicos, sobretudo no que diz respeito ao relacionamento com os professores orientadores e supervisores e as dificuldades relacionadas com a especificidade e realidade da Educação Física, os acadêmicos acreditam que se sentem preparados para exercer a profissão.

No intuito de fortalecimento das ações do ECS, destacam-se algumas sugestões dos acadêmicos, como: a possibilidade de participação dos acadêmicos nas reuniões que ocorrem na escola, a antecipação do início do ECS e a necessidade de fortalecimento da autonomia na atuação prática.

REFERÊNCIAS

ARRUDA, T. O. Estágio curricular supervisionado: o papel do professor regente da educação básica na formação inicial em educação física. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal de Pelotas, 2014.

BARROS, I.; PACHECO, A. R.; BATISTA, P. A experiência de estágio e as primeiras vivências do estudante de Educação Física. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, v. 99, n. 253, p. 605-632, 2018.

BARROS, J. D. S.; SILVA, M. F. P.; VÁSQUEZ, S. F. A prática docente mediada pelo estágio supervisionado. Atos de Pesquisa em Educação, v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011.

BENITES, L. C.; SOUZA NETO, S.; BORGES, C.; CYRINO, M. Qual o papel do professor colaborador no contexto do estágio supervisionado na Educação Física? Revista Brasileira Ciência e Movimento, v. 20, n. 4, p. 13-25, 2012.

BEZERRA, A. S. L. Estágio supervisionado em Educação Física: implicações para a formação docente. Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Graduação), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2017.

BISCONSINI, C. R.; OLIVEIRA, A. A. B. A Prática como Componente Curricular na formação inicial de professores de Educação Física. Movimento, v. 24, n. 2, p. 455-470, 2018.

BRANDL NETO, I.; BRANDL, C. E. H. Estágio supervisionado do curso de Educação Física – Licenciatura: bases conceituais, organização e funcionamento. Revista Travessias, v. 5, n. 2, p. 444-457, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. Resolução CNE/CP n.2, de 20 de dezembro de 2019. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Diário Oficial da União, Brasília, 2019.

CAMARA, J. C. B. O.; ARAÚJO, D. B. Estudos e reflexões sobre a importância do estágio supervisionado no processo formativo do professor de Educação Física. EFDeportes.com, Revista Digital, v. 20, n. 214, 2016.

COSTA, M.; BATISTA, P.; GRAÇA, A. Práticas de ensino em contexto de estágio: reflexões e experiência do estudante estagiário e do orientador da Faculdade. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, v. 13, n. 3, p. 30-77, 2013.

FARIAS, G. O.; FOLLE, A.; SAAD, M. A.; TEIXEIRA, A. S.; SALLES, W. N.; NASCIMENTO, J. V. Preocupações pedagógicas de estudantes-estagiários na formação inicial em Educação Física. Motriz, v. 14, n. 3, p. 310-319, 2008.

FERREIRA, C. F. Estágio supervisionado em Educação Física: desafios e reflexões. In anais II fórum internacional de educação. Universidade de Santa Cruz do Sul, 2016.

GATTI, B. A. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Liber Livro, 2012.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IZA, D. F. V.; BENITES, L. C.; SANCHES NETO, L.; CYRINO, M.; ANANIAS, E. V.; ARNOSTI, R. P.; SOUZA NETO, S. Identidade docente: as várias faces de constituição de ser professor. Revista Eletrônica de Educação, v. 8, n. 2, p. 273-292, 2014.

IZA, D. F. V.; SOUZA NETO, S. Olhares sobre estágio curricular supervisionado em educação física. In Anais do XI congresso nacional de educação EDUCERE, Curitiba, Paraná, Brasil, 2013.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Artmed, 1999.

MARQUES, M.; ILHA, F. R. S.; KRUG, H. N. O acadêmico da Licenciatura em Educação Física do CEFD/UFSM em situação de estágio e sua integração com o ambiente escolar. Boletim Brasileiro de Educação Física, v. 73, p. 1-10, 2009.

MATUCHESKI, F. L. Relato de experiência de estágio de Educação Física no contexto da educação infantil. In anais do X congresso nacional de educação - EDUCERE, Curitiba, Paraná, Brasil, 2011.

MOLETTA, A. F.; TEIXEIRA, F. A.; FOLLE, A.; NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O.; MARINHO, A. Momentos marcantes do estágio curricular supervisionado na formação de professores de Educação Física. Pensar a Prática, v. 16, n. 3, p. 619-955, 2013.

OLIVEIRA, A. A. B.; SILVA JÚNIOR, A. P.; BISCONSINI, C. R.; FLORES, P. P. O Estágio Curricular Supervisionado na formação permanente do professor de Educação Física. In: Pontes Júnior, J.A. (Org.). Conhecimentos do professor de Educação Física escolar. Fortaleza: EdUECE, 2017.

RIBEIRO, V. T.; FOLLE, A.; FARIAS, G. O.; NAZARIO P. F. Preocupações pedagógicas e competência profissional de estudantes de Educação Física em situação de estágio. Journal of Physical Education, v. 26, n. 1, p. 59-68, 2015.

ROCHA, G.; BOSCO, C. S.; EITERER, C. Reflexões sobre saberes construídos no estágio curricular a partir de percepções discentes e docentes. Brazilian Journal of Development, v. 6, n. 7, p.48798-48813, 2020.

SILVA JÚNIOR, A. P. Configurações e relações estabelecidas no estágio curricular supervisionado na formação inicial de professores de Educação Física. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação Associado em Educação Física – UEM/UEL, 2016.

SILVA JÚNIOR, A. P.; BISCONSINI, C. R.; FLORES, P. P.; ANVERSA, A. L.B.; OLIVEIRA, A. A. B. As Implicações da configuração interdependentes entre estagiários

e professores supervisores no estágio curricular supervisionado em Educação Física. Motrivivência, v. 31, n. 60, p. 01-24, 2019.

SOUZA, J. C. A.; BONELA, L. A.; PAULA, A. H. A importância do estágio supervisionado na formação do professional de Educação Física: uma visão docente e discente. Movimentum - Revista Digital de Educação Física, v. 2, n. 2, p. 1-16, 2007.

SOUZA, A. L. O estágio supervisionado e a Educação Física no ensino fundamental: contribuições para a formação profissional. Educación Física y Ciencia, v. 16, n. 1, 1-7, 2014.

ZOTOVICI, S. A.; MELO, J. B.; CAMPOS, M. Z.; LARA, L. M. Reflexões sobre o estágio supervisionado no curso de licenciatura em Educação Física: entre a teoria e a prática. Pensar a Prática, v. 16, n. 2, p. 320-618, 2013.